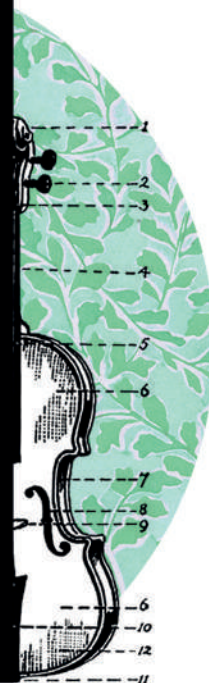


Silvio Deolindo Fróes

Paisagens tropicais **op. 17 n^{os} 4 e 7**



Realização

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Cultura
Margareth Menezes

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES (FUNARTE)

Presidência

Maria Marighella

Direção Executiva

Leonardo Lessa de Mendonça

Direção de Artes Cênicas

Rui Moreira dos Santos

Direção de Artes Visuais

Sandra Benites Guarani Nhandewa

Direção de Música

Eulícia Esteves da Silva Vieira

Direção de Fomento e Difusão Regional

Aline Vila Real Matos

Direção de Projetos

Laís Santos de Almeida

Direção de Logística, Orçamento e Administração

Filipe Pereira de Aguiar Barros

Assessoria Especial

Marcos Teixeira

Procuradoria Jurídica

Maria Beatriz Correa Salles

Coordenação de Comunicação

Chayenné Guerreiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

Reitor

Roberto de Andrade Medronho

Vice-reitora

Cássia Curan Turci

CENTRO DE LETRAS E ARTES

Decano

Afranio Gonçalves Barbosa

Vice-decano

Carlos Augusto Moreira da Nóbrega

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ

Direção

Ronal Xavier Silveira

Vice-direção | Direção Adjunta do Setor Artístico

Marcelo Jardim

Direção Adjunta de Ensino de Graduação

Eliane Magalhães da Silva

Direção Adjunta dos Cursos de Extensão

Aline Faria Silveira

Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM)

Fábio Adour (coordenador)

Programa de Mestrado Profissional em Música (Promus)

Patrícia Michelini Aguillar (coordenadora)

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA JOSÉ BONIFÁCIO (FUJB)

Presidente

Alberto Felix Antônio da Nobrega

Secretaria Geral

Ricardo de Andrade Medronho

Superintendência Técnico-científica e Cultural

Guilherme Lessa

Gerência de Convênios e Análise

Ane Vicente Pereira

ARTE DE TODA GENTE Programa em parceria Funarte-UFRJ

Coordenação: **Marcelo Jardim**

Coordenação de Comunicação: **Fabiana Rosa**

Coordenação de Inovação e Parcerias Institucionais: **Katia**

Augusta Maciel

Academia Arte de Toda Gente: **Júlio Colabardini** (coordenador),

Marlon Magno

Gestão de Projetos: **Ana Cláudia Melo**

Administração: **Aliciandra Amaral, Tânia Oliveira,**

Beatriz Veiga (assistente)

Arte e WebDev: **Márcio Massiere** (diretor)

Imprensa: **Henrique Koifman, Creuza Gravina** (assistente)

Revisão: **Daniele Paiva, Maurette Brandt, Mônica Machado**

Diagramação: **Renata Arouca**

Fotografia: **Nadejda Costa, Walda Marques**

Núcleo de Mídias Digitais | NuMiDi

Produção de Conteúdo: **Carolina Lais de Assis, Victória**

Oliveira; Roteiro e podcasts: **Fernando Salles**; Audiovisual:

Alberto Moura; Design Gráfico: **André Flauzino, Malany Dias**;

Webdesign: **Renan Ferreira**; Apoio: **Beatriz Pinheiros,**

Larissa Louzada, Mariana Pimenta (bolsistas)

Sistema Nacional de Orquestras Sociais - Sinos

Coordenação: **André Cardoso**

Gerência de Produção: **Mônica Diniz**

Projeto gráfico, Editoração e Capa: **Márcia Carnaval**

Revisão: **Mônica Machado**

Projeto Espiral: **Aloysio Fagerlande, Leandro Soares**

(coordenadores pedagógicos)

Capacitação para Cordas: **Carla Rincón, Simone dos Santos,**

(coordenadoras pedagógicas)

EaD: **Júlio Colabardini** (coord.), **Marlon Magno** (técnico)

Mapeamento de Projetos Sociais: **Bruna Leite**, (coordenadora)

Tabela de Nível Técnico: **Carla Rincón, Marcelo Jardim,**

Simone dos Santos

EDITORIA ESCOLA DE MÚSICA

Subcomissão para produtos didáticos, bibliográficos,

fonográficos e audiovisuais: **Marcelo Jardim** (presidente)

Coordenação editorial: **André Cardoso, Maria José**

Chevitarese, Aloysio Fagerlande, Eduardo Monteiro,

Leandro Soares

Capa: ao fundo, Manuel de Araújo Porto-Alegre, sem título, 1850 (Brasiliana Iconográfica – Instituto Moreira Salles); "Papilio machaon", Adobe Stock; H. Sitt, *Practical viola method*. New York, NY: Carl Fisher ed., 1924, p. 7.



SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS DO BRASIL

Silvio Deolindo Fróes

Paisagens tropicais
op. 17 n^{os}. 4 e 7

Sistema Nacional de Orquestras Sociais

Em 2020, o Sinos, um projeto de parceria entre a Funarte e a UFRJ, foi lançado como parte integrante do Programa de Extensão Arte de Toda Gente. A curadoria da ação foi realizada pela Escola de Música da UFRJ, com o suporte técnico da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB). Com o principal objetivo de democratizar o acesso a bens e serviços artísticos, culturais e musicais, por meio do desenvolvimento de uma ampla rede de capacitação para regentes, instrumentistas, compositores e educadores musicais, o projeto possibilitou a produção de uma vasta e essencial quantidade de informações.

O Sinos se estabeleceu como uma rede nacional, conectando projetos sociais, orquestras e instituições de arte e cultura em todo o Brasil. Sua estrutura se baseou em ações de treinamento para professores de projetos sociais que ensinam instrumentos de cordas, através do Curso de Capacitação Pedagógica para Professores de Instrumentos de Cordas. Também houve atendimento direto aos alunos de música, com o resgate do Projeto Espiral, e apoio direto à formação de regentes por meio das Academias de Regência. Além disso, o Sinos contribuiu para a democratização da ópera com a encomenda de obras originais e cursos de capacitação para cantores e produtores pela Academia de Ópera. O projeto ainda abrangeu outros formatos, como produções audiovisuais e editoriais. As publicações pedagógicas musicais, com destaque para as edições de partituras para orquestras de diferentes formações, foram cruciais para preencher uma lacuna existente, permitindo o resgate de parte do patrimônio musical e imaterial produzido por alguns dos mais importantes compositores brasileiros, além de incluir textos, artigos e livros relacionados à música no país. Essa iniciativa tornou acessível todo esse rico repertório, disponível nas plataformas virtuais do projeto, com embasamento histórico e analítico, e reforçou a estruturação de ferramentas pedagógicas musicais.

É importante destacar a relevância da utilização de definições claras e concisas em relação aos parâmetros técnicos para a organização didático-pedagógica das obras encomendadas. Foi criada uma tabela, sintetizando experiências internacionais e observando as práticas nacionais, que serviu como ferramenta de classificação do nível de dificuldade de cada obra. Isso permite que regentes e educadores musicais escolham o repertório mais adequado às múltiplas fases de desenvolvimento técnico e musical dos grupos, com a própria utilização das obras atuando como suporte para as práticas interpretativas no processo pedagógico. O projeto também encomendou novas obras a compositores de todo o Brasil, com a orientação para a escrita de suítes brasileiras com temáticas regionais e observando a Tabela de Parâmetros Técnicos. Este é um dos mais robustos programas de encomendas de obras com objetivos pedagógicos já realizados no país, valorizando as diferentes vertentes composicionais e estimulando a produção musical orquestral.

Ao longo desses anos de atividade ininterrupta, o Sinos conseguiu disponibilizar um importante repertório, produzido por uma diversidade de compositores. Essas obras são direcionadas para orquestras de diferentes tamanhos e formações, sempre respeitando o nível técnico do aluno, com o objetivo de que a música brasileira possa fazer parte do cotidiano dos projetos sociais existentes no Brasil e, ao mesmo tempo, atuar como uma ferramenta de inclusão artística e cultural.

Marcelo Jardim

Paisagens tropicais op. 17 nºs 4 e 7, de Silvio Deolindo Fróes

Compositor, pianista, organista, professor e crítico, Silvio Deolindo Fróes nasceu em Salvador, na Bahia, em 26 de outubro de 1864 e faleceu na mesma cidade, em 3 de dezembro de 1948. Sua mãe, pianista e cantora lírica, foi quem o iniciou na música. Em 1882, mudou-se para o Rio de Janeiro para estudar na Escola Politécnica, mas optou por continuar na área musical, tendo como orientador o compositor Miguel Cardoso. Em 1888, seguiu para Paris, onde estudou composição e órgão com Charles-Marie Widor. Na Alemanha, foi aluno de E. Welt, em Leipzig, e de Felix Mottl, em Karlsruhe. Ao retornar ao país, fixou-se em Salvador, passando a dar aulas de piano, órgão, teoria, composição e harmonia. Foi também professor do quadro do magistério público. Ocupou a direção do Conservatório de Música, ligado à Escola de Belas Artes, em 1898. Fundou e dirigiu, mais tarde, o Instituto de Música. Publicou artigos em jornais e revistas do país e do exterior, especialmente na Revista Artística de São Paulo, entre 1900 e 1901.

Em sua produção composicional constam canções, obras para piano solo e música de câmara, com destaque para *Deux romances* op. 4 (1893), a *Sonata para violino e piano* (1896) e o *Septeto para cordas e sopros* op. 7 (1897). No terreno orquestral, as obras de maior vulto são a *Sinfonia em Si bemol* (1909), a *Suite Ancienne* (1905) e *A lenda de Dona Sancha* (1916) para coro e orquestra, além de duas óperas inacabadas. Apesar de ter presenciado o advento do modernismo musical brasileiro, a maior parte da produção de Fróes não revela preocupações nacionais, sendo devedora da tradição francesa até mesmo no título dos movimentos, inclusive na *Danse nègre*, terceiro número de *Paysages tropicaux* op. 19.

Na produção orquestral de Fróes não foram identificadas peças cujas características sejam compatíveis com os objetivos pedagógicos do Sinos. Foram selecionados, então, dois números de *Paisagens tropicais* op. 17 para serem transcritos para orquestra de cordas, num trabalho realizado por Mateus Araujo. Na transcrição, as duas peças do op. 17 foram transpostas para tonalidades mais adequadas aos instrumentos de cordas e ao domínio de armaduras com menor quantidade de alterações por parte dos jovens instrumentistas.

Queixas da velha árvore (n. 4) foi dedicada "a Mademoiselle Maria Boaventura", uma aluna de Fróes, e teve sua estreia em 1916, no Salão Nobre do Ginásio da Bahia, pelo pianista Manoel Augusto dos Santos. *Domingo na aldeia* (n. 7) é um fragmento da ópera *Evangelina* e foi dedicada "a Mademoiselle Celina de Vasconcellos", com a primeira audição realizada em 1914 no Salão do *Jornal do Comércio*, no Rio de Janeiro. O título geral das séries, assim como dos diferentes números que as integram, não deixam de sugerir elementos extramusicais em suas concepções.

MÚSICA BRASILEIRA PARA ORQUESTRA DE CORDAS

Silvio Deolindo Fróes (1864-1948)	
<i>Paisagens tropicais</i> op. 17	
I- Queixas da velha árvore op. 17 n. 4	
II- Domingo na aldeia op. 17 n. 7	
Nível: 5	Duração: 6'
Composição: 1900-1907	Publicação: 2025

INSTRUMENTAÇÃO

Violino 1
Violino 2
Viola
Violoncelo
Contrabaixo

Paisagens tropicais op.17 (Paysages tropicaux)

Silvio Deolindo FRÓES (1864-1948)
Transcrição de Mateus Araujo

I- Queixas da Velha Árvore op.17 nº4 (Plaintes du vieil arbre)

Andantino doloroso

Violino I

Violino II

Viola

Violoncelo

Contrabaixo

div.

mf espressivo

mf espressivo

5

Vla.

Vlc.

Cbx.

f

più f

più f

p

p

p

9 **A**

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

div.

f

div.

f

f

f

13 div.

Vln. I *p dolce* *f* *sff*

Vln. II *p dolce* *f* *sff*

Vla. *p dolce* *f* *sff*

Vlc. *p* *f* *sff*

Cbx. *p* *f* *sff*

17 **B** *f* *3* *rall.* *sff*

Vln. I *f* *3* *rall.* *sff*

Vln. II *f* *3* *rall.* *sff*

Vla. *f* *sff*

Vlc. *f* *3* *sff*

Cbx. *f* *3* *sff*

20 *a tempo* *solo* *f* *5* *mf* *tr*

Vln. I *f* *5* *mf* *tr*

Vln. II

Vla. *mf*

Vlc. *mf*

Cbx.

24 **C**

Vln. I *solo* *mf* 5

Vln. II

Vla. *solo* *p* 5 *tutti* *p*

Vlc. *pp* *mf*

Cbx. *pp*

27

Vln. I *f* 5

Vln. II *p* *f*

Vla. *f*

Vlc. *f*

Cbx. *f*

30

Vln. I 5 *ff* *tutti* 3

Vln. II *ff*

Vla. *ff*

Vlc. *ff*

Cbx. *ff*

33 **D** rall.

Vln. I *p* *mf* *p*

Vln. II *p* *mf* *p*

Vla. *p* *mf* *p*

Vlc. *p* *mf* *p*

Cbx. *p* *p*

a tempo
solo

36

Vln. I *5*

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

39

Vln. I *sempre f* *5*

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

42

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

ff

5

5

44 **E**

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

poco a poco dim.

p

p

p

p

p

3

5

46

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

p

pp

ppp

ppp

ppp

ppp

ppp

(Dimanche au village)

Religioso

[illegible]

10

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

p

div.

div.

rinforzando un poco

rinforzando un poco

rinforzando un poco

rinforzando un poco

15

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

mf

f

mf

f

mf

f

f

pizz.

f

The image shows a musical score for measures 15 through 18 of the piece 'The Rose Tree'. The score is for five instruments: Violin I, Violin II, Viola, Violoncello, and Contrabass. The key signature is three flats (B-flat, E-flat, A-flat), and the time signature is 4/4. Measure 15 starts with a treble clef for Violin I and a bass clef for the other instruments. The Violin I part has a half note G4, a quarter note A4, and a half note B4. The Violin II part has a half note G3, a quarter note A3, and a half note B3. The Viola part has a half note G3, a quarter note A3, and a half note B3. The Violoncello part has a half note G2, a quarter note A2, and a half note B2. The Contrabass part has a half note G1, a quarter note A1, and a half note B1. In measure 16, the Violin I part has a half note G4, a quarter note A4, and a half note B4. The Violin II part has a half note G3, a quarter note A3, and a half note B3. The Viola part has a half note G3, a quarter note A3, and a half note B3. The Violoncello part has a half note G2, a quarter note A2, and a half note B2. The Contrabass part has a half note G1, a quarter note A1, and a half note B1. In measure 17, the Violin I part has a half note G4, a quarter note A4, and a half note B4. The Violin II part has a half note G3, a quarter note A3, and a half note B3. The Viola part has a half note G3, a quarter note A3, and a half note B3. The Violoncello part has a half note G2, a quarter note A2, and a half note B2. The Contrabass part has a half note G1, a quarter note A1, and a half note B1. In measure 18, the Violin I part has a half note G4, a quarter note A4, and a half note B4. The Violin II part has a half note G3, a quarter note A3, and a half note B3. The Viola part has a half note G3, a quarter note A3, and a half note B3. The Violoncello part has a half note G2, a quarter note A2, and a half note B2. The Contrabass part has a half note G1, a quarter note A1, and a half note B1. The score includes dynamic markings: *mf* (mezzo-forte) and *f* (forte). The Violin I part has a crescendo from *mf* to *f* in measure 16. The Violin II part has a crescendo from *mf* to *f* in measure 16. The Viola part has a crescendo from *mf* to *f* in measure 16. The Violoncello part has a crescendo from *mf* to *f* in measure 16. The Contrabass part has a crescendo from *mf* to *f* in measure 16. The Violin I part has a crescendo from *mf* to *f* in measure 17. The Violin II part has a crescendo from *mf* to *f* in measure 17. The Viola part has a crescendo from *mf* to *f* in measure 17. The Violoncello part has a crescendo from *mf* to *f* in measure 17. The Contrabass part has a crescendo from *mf* to *f* in measure 17. The Violin I part has a crescendo from *mf* to *f* in measure 18. The Violin II part has a crescendo from *mf* to *f* in measure 18. The Viola part has a crescendo from *mf* to *f* in measure 18. The Violoncello part has a crescendo from *mf* to *f* in measure 18. The Contrabass part has a crescendo from *mf* to *f* in measure 18. The score also includes a *pizz.* (pizzicato) marking for the Violoncello part in measure 17.

20 smorzando poco a poco

Vln. I *ff*

Vln. II *ff*

Vla. *ff*

Vlc. *ff*

Cbx. *ff* (pizz.)

25 a tempo

Vln. I *mf* *p*

Vln. II *mf* *p*

Vla. pizz. *f* 3 arco *p*

Vlc. pizz. *f* 3 arco *mf* *p*

Cbx. *pizz.* *p*

30

Vln. I *p* *pp*

Vln. II *p* *pp*

Vla. *f* *p* *pp*

Vlc. *f* *p* *pp*

Cbx. *f* *p* *pp*

Como citar:

FRÓES, Silvio Deolindo. *Paisagens tropicais op. 17 n. 4 e 7*. Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, 2025.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Juliana Farias Motta CRB7/588

	Fróes, Silvio Deolindo, 1864-1948
F926p	<i>Paisagens tropicais op. 17 n. 4 e 7</i> / Silvio Deolindo Fróes. – Rio de Janeiro : Escola de Música da UFRJ, 2025. 15 p. ; 21cm x 29,7 ISBN 978-65-89936-72-5 <i>Realização: Fundação Nacional de Artes – Funarte; Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Fundação Universitária José Bonifácio – FUJB.</i> <i>Partituras e partes instrumentais</i> 1. Música – instrução e estudo. I. Título. II. Sinos – Sistema Nacional de Orquestras Sociais.
	CDD 780

Índice para catálogo sistemático:

1. Música – instrução e estudo

Paisagens tropicais (Paysages tropicaux): I- Queixas da velha árvore op. 17 nº 4; II- Domingo na aldeia op. 17 nº 7. Transcrição de Mateus Araujo, 1971-. Nota de programa (apresentação) de André Cardoso, 1964-. Partitura (7 f.) e partes instrumentais da série Música Brasileira para Orquestra de Cordas. © Edição do Sistema Nacional de Orquestras Sociais (Sinos) e da Editora Escola de Música. Integra o programa Arte de Toda Gente. Disponível *on-line* em <https://artedetodagente.com.br/sinos/>, no Repertório Sinos. Palavras-chave: Fróes, Silvio Deolindo (minibiografia); Transcrição (musical); Orquestra de cordas; Música brasileira.



Realização



m escola de
música UFRJ

Fundação Universitária
José Bonifácio

ARTE
por todos
EM TODA
GENTE

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO